

## Custo da cesta diminuiu em 13 capitais em março

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 13 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre fevereiro e março de 2023, as reduções mais importantes ocorreram em Recife (-4,65%), Belo Horizonte (-3,72%), Brasília (-3,67%), Fortaleza (-3,49%) e João Pessoa (-3,42%). Já as elevações foram observadas em quatro capitais: Porto Alegre (0,65%), São Paulo (0,37%), Belém (0,24%) e Curitiba (0,13%).

As capitais com as cestas mais caras foram: São Paulo (R\$ 782,23), Porto Alegre (R\$ 746,12), Florianópolis (R\$ 742,23), Rio de Janeiro (R\$ 735,62) e Campo Grande (R\$ 719,15). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 546,14), Recife (R\$ 578,73) e João Pessoa (R\$ 579,57).

Entre março de 2022 e março de 2023, a comparação dos valores mostrou que a cesta apresentou alta em 11 capitais e as maiores taxas ocorreram em Belém (13,42%), Natal (6,90%) e Salvador (5,53%). As reduções foram registradas em outras seis capitais, com destaque para a queda de -3,11%, em Curitiba.

Nos três primeiros meses do ano, o custo do conjunto de gêneros alimentícios básicos diminuiu em 11 cidades, com destaque para as variações registradas em Belo Horizonte (-6,00%), Brasília (-4,87%) e Vitória (-4,06%). Já as elevações mais importantes ocorreram em Natal (5,25%) e Aracaju (4,82%).

Com base na cesta mais cara, que, em março, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e de sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido

de **R\$ 6.571,52**, ou 5,05 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.302,00. Em fevereiro, o valor necessário era de R\$ 6.547,58 e correspondeu a 5,03 vezes o piso mínimo. Em março de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.394,76 ou 5,28 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.212,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – março de 2023**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	782,23	0,37	64,95	132h10m	-1,14	2,76
Porto Alegre	746,12	0,65	61,95	126h04m	-2,55	1,61
Florianópolis	742,23	-0,63	61,63	125h25m	-3,50	-0,43
Rio de Janeiro	735,62	-1,39	61,08	124h18m	-2,27	-2,01
Campo Grande	719,15	-0,11	59,71	121h31m	-3,37	0,47
Vitória	699,16	-1,42	58,05	118h08m	-4,06	-0,82
Brasília	693,32	-3,67	57,57	117h09m	-4,87	-1,61
Goiânia	680,92	-2,05	56,54	115h04m	-3,36	2,63
Curitiba	679,76	0,13	56,44	114h52m	-2,71	-3,11
Belém	664,54	0,24	55,18	112h17m	3,93	13,42
Belo Horizonte	654,57	-3,72	54,35	110h36m	-6,00	-2,23
Fortaleza	647,92	-3,49	53,80	109h29m	-0,93	2,03
Natal	615,03	-1,78	51,07	103h55m	5,25	6,90
Salvador	591,40	-0,92	49,11	99h56m	3,63	5,53
João Pessoa	579,57	-3,42	48,12	97h56m	3,16	2,07
Recife	578,73	-4,65	48,05	97h47m	2,41	3,06
Aracaju	546,14	-1,24	45,35	92h17m	4,82	4,03

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em março de 2023, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 112 horas e 53 minutos, menor do que o de fevereiro, de 114 horas e 38 minutos. Já em março de 2022, a jornada média foi de 119 horas e 11 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em março de 2023, 55,47% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em fevereiro de 2023, 56,33%. Em março de 2022, o percentual ficou em 58,57%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- O preço do **óleo de soja** diminuiu em todas as capitais entre fevereiro e março. As reduções oscilaram entre -8,06%, em Belo Horizonte, e -0,81%, em Aracaju. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram redução, com destaque para as diminuições em Campo Grande (-26,46%), Belo Horizonte (-25,41%) e Rio de Janeiro (-20,21%). A baixa demanda externa do grão e o avanço da colheita no Brasil foram os fatores que pressionaram o preço para baixo; além disso, os altos preços praticados no varejo inibiram a demanda.
- O valor médio da **batata** diminuiu em todas as capitais do Centro-Sul, onde o tubérculo tem o preço coletado. As quedas oscilaram entre -22,22%, em Belo Horizonte, e -8,74%, em São Paulo. Em 12 meses, o valor da batata teve queda em quase todas as capitais, exceto em São Paulo (5,11%). Destaca-se a variação registrada em Brasília (-25,26%) e Campo Grande (-18,86%). O volume ofertado foi alto, em virtude da colheita da safra das águas, o que diminuiu o preço no varejo.
- A pesquisa captou retração no preço médio do **café em pó** em 16 capitais e a única alta foi registrada em Natal (0,20%). As variações em destaque são as de Vitória (-4,32%), Brasília (-3,01%), Florianópolis (-2,79%) e Porto Alegre (-2,71%). Em 12 meses, o valor médio acumulou aumento em 10 capitais, sendo que Belém apresentou a maior variação, de 9,76%. Entre as cidades que tiveram redução, chamaram atenção as variações de Brasília (-17,84%) e de Vitória (-12,87%). Houve diminuição das cotações externas do grão e, internamente, a indústria não realizou negociações. No varejo, o movimento foi de recuo nos preços.
- O valor do quilo da **carne bovina de primeira** diminuiu em 12 capitais, com destaque para as variações de Goiânia (-3,29%) e Brasília (-2,38%). As elevações oscilaram entre 0,28%, em São Paulo, e 0,90%, em Florianópolis. Em 12 meses, 15 cidades mostraram recuo no preço médio, com destaque para Brasília (-8,45%), Goiânia (-5,33%) e São Paulo (-5,29%). A suspensão das exportações para a

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

China, pelo período de um mês, fez com que o valor da arroba caísse em março. No varejo, a demanda foi fraca, devido aos altos patamares de preço da carne de primeira.

- O preço médio da **farinha de mandioca**, pesquisada no Norte e no Nordeste, subiu em todas as capitais. As elevações oscilaram entre 0,20%, em Belém, e 6,82%, em Natal. Em 12 meses, as altas foram expressivas e estiveram entre 31,77%, em Aracaju, e 41,42%, em Fortaleza. Apesar do avanço da colheita e da maior oferta, o preço no varejo seguiu em alta no mês de março.
- O custo do quilo do **feijão** subiu em 16 capitais. O tipo cariquinha apresentou alta em todas as cidades onde é pesquisado: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, com taxas que variaram entre 0,08%, em Natal, e 9,60%, em Campo Grande. Em 12 meses, todas as cidades registraram alta, com taxas entre 18,45%, em Fortaleza, e 43,15%, em Recife. O preço do tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou em quase todas as cidades. As variações positivas oscilaram entre 0,46%, em Florianópolis, e 1,83%, em Porto Alegre; e a redução, de -2,24%, ocorreu no Rio de Janeiro. Em 12 meses, todas as cidades mostraram diminuição de preço, com destaque para a variação de -10,03%, em Vitória. A menor oferta do grão preto, na entressafra, explicou a alta no mês. Para o grão carioca, a baixa produtividade das lavouras, pelas chuvas, reduziu a quantidade ofertada do grão de qualidade, porém, a demanda seguiu firme, o que elevou os preços no varejo.
- Entre fevereiro e março, o valor médio do **pão francês** aumentou em 13 das 17 capitais, com destaque para Natal (2,79%) e Aracaju (1,50%). As quedas mais importantes foram anotadas em Brasília (-1,62%) e João Pessoa (-1,14%). Em 12 meses, os aumentos, verificados em todas as capitais, oscilaram entre 6,45%, em João Pessoa, e 28,34%, em Recife. Os altos valores da farinha, praticados nos meses anteriores, tiveram impacto no preço do pão francês.

## São Paulo

Em março de 2023, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 cidades (R\$ 782,23), com alta de 0,37% em relação a fevereiro. Na comparação com março de 2022, a cesta aumentou 2,76%; e, nos três primeiros meses desse ano, acumulou redução de -1,14%.

Entre fevereiro e março de 2023, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (3,03%), tomate (2,85%), arroz agulhinha (2,13%), pão francês (1,29%), feijão carioca (1,02%), farinha de trigo (0,59%), leite integral (0,31%) e carne bovina de primeira (0,28%). Outros cinco produtos apresentaram diminuição no valor médio: batata (-8,74%), óleo de soja (-2,20%), café em pó (-2,03%), açúcar refinado (-0,73%) e manteiga (-0,29%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de nove dos 13 produtos da cesta: farinha de trigo (30,94%), banana (25,95%), leite integral (23,73%), feijão carioca (18,87%), manteiga (17,76%), pão francês (13,70%), arroz agulhinha (12,24%), batata (5,11%) e café em pó (5,07%). Já as taxas negativas foram observadas para o tomate (-23,83%), óleo de soja (-10,20%), carne bovina de primeira (-5,29%) e açúcar refinado (-3,54%).

Em março de 2023, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.302,00, precisou trabalhar 132 horas e 10 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em fevereiro de 2023, quando necessitou de 131 horas e 41 minutos. Em março de 2022, quando o salário mínimo era de R\$ 1.212,00, foram demandadas 138 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2023, 64,95% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em fevereiro de 2023, o percentual gasto foi de 64,71%. Já em março de 2022, o trabalhador comprometia 67,90% da renda líquida.